
**OBJETO DE ESTUDO EM SECRETARIADO EXECUTIVO:
HORIZONTE PARA A PESQUISA DAS ASSESSORIAS¹**

Raimundo Nonato Júnior

Docente do Dep. Secretariado Executivo - UNICENTRO/PR

Resumo:

O artigo apresenta discussão acerca do objeto de estudo do Secretariado Executivo, adiantando alguns conteúdos preliminares da obra “TGS e Gestão Secretarial” ainda não publicada. Para tanto são realizados estudos bibliográficos, documentais e de campo, com base na produção da linha de pesquisa “Teoria do conhecimento na Ciência da Assessoria”. Os resultados apontam para a necessidade de demarcação do domínio de conhecimento em Secretariado Executivo e para a compreensão da Assessoria como objeto de estudo desta área.

Palavras-chave: Secretariado Executivo, Ciência da Assessoria, Epistemologia, Assessoria.

1 Introdução

O presente artigo relata alguns processos e resultados preliminares do livro “Teoria Geral do Secretariado e Gestão Secretarial”, de minha autoria, ainda não publicado oficialmente. Do conteúdo desta nova obra exploro neste artigo resumidamente um único elemento: o objeto de estudo em Secretariado Executivo.

Assim, a referida investigação tem por objetivo debater o objeto de pesquisa do Secretariado Executivo, ampliando a discussão conceitual acerca das assessorias numa perspectiva acadêmica. Os caminhos teórico-metodológicos guiam-se pelos estudos descritivo-exploratórios e de campo conforme explicitados em nossa obra anterior (NONATO JÚNIOR, 2009), acrescentando-se as observações de campo realizadas a partir da interação com as universidades, por meio de registro em diário de campo e

¹ Texto produzido para debate na mesa coordenada “A pesquisa em Secretariado”, do 2º Enasec

documentos e, ainda, os dados do Grupo de Pesquisa cadastrado junto ao CNPQ “Gestão do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas” na linha de pesquisa “Teoria do Conhecimento na Ciência da Assessoria”, sob minha coordenação. Para categorizar os dados rumo aos possíveis resultados e encaminhamentos, utiliza-se a *análise de conteúdo*, seguindo seus critérios de elaboração de categorias e tópicos de análise (MINAYO, 2007).

2 Implicação histórico-filosófica da pesquisa

Estes escritos fazem parte de uma década da minha história de vida e de meu projeto acadêmico, por isso escrevo-os em primeira pessoa sem receio de perder a cientificidade, pois não concebo a existência de ciência neutra/distante e sim de ciência implicada às nossas produções enquanto sujeito, profissional e agente transformador da realidade (LOURAU, 1999).

Também não tenho receio em utilizar a palavra “ciência” associada ao conhecimento de Secretariado Executivo, pois o saber científico numa perspectiva aberta, aplicada e dialógica é também uma resposta humana às demandas filosóficas de tudo que é socialmente produzido na academia universitária e nos espaços profissionais (NONATO JÚNIOR, 2009).

Para entender a pontual contribuição deste artigo necessito explicitar brevemente a filiação teórico-filosófica da qual ele se origina. A presente publicação segue a tradição dos Estudos Epistemológicos em Secretariado que estou desenvolvendo, com a colaboração de muitos colegas pesquisadores de todo o Brasil, desde 1999, quando iniciei enquanto discente a primeira pesquisa do curso de Bacharelado em Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará em parceria com grupo de estudos filosóficos.

Desde então trabalhei – paulatinamente - identificando lacunas no debate acadêmico de conceitos da área secretarial e, para tanto, engajei-me em leituras e grupos de estudo e pesquisa de Filosofia e Ciências Humanas que tinham por objetivo o debate de questões epistemológicas na sociedade contemporânea.

Nos anos 2000 e 2001 a partir do “I e II Encontros de Produção Científica em Secretariado da UFC”, organizados pelo Centro Acadêmico da UFC que presidia à época, foram apresentadas as pesquisas “Secretariado & Ciência: questões

epistemológicas” (NONATO JÚNIOR, 2000) e “Secretariado & Ciência: desafios para uma epistemologia secretarial” (NONATO JÚNIOR, 2001), listando alguns dos principais pontos que acreditei que poderiam ser estudados para elucidação da Epistemologia Secretarial e montando um mapa de desafios a serem discutidos (NONATO JÚNIOR, 2001). Nestes trabalhos iniciais tive grande contribuição dos diálogos estabelecidos com Ana Cléa Mota, Elaine Sousa Freitas e Carla Andréa Meireles, também secretárias em formação naquele período.

Em 2002 alguns destes dados foram discutidos em pesquisa monográfica que abordava as condições da “Autogestão e Gestão do Conhecimento em Secretariado Executivo” e suas contribuições ao debate epistemológico na área (NONATO JÚNIOR, 2002). Algumas outras pesquisas ainda foram realizadas ao longo da primeira década deste terceiro milênio, com finalidade de debater, ampliar e compreender esse mapa de desafios epistemológicos em Secretariado.

Aos poucos os dados foram reunidos, comparados e dialogados, formando uma proposta de pesquisa na área. A partir de 2007, este assunto ganhou uma perspectiva nacional quando uma pequena parcela dos dados destas pesquisas foi exposta no artigo “Epistemologia do Secretariado Executivo: por uma teoria do conhecimento secretarial” que foi selecionado para debate no Congresso Nacional de Secretariado (CONSEC), em Brasília, no ano seguinte. Finalizando esta década inicial de estudos epistemológicos, foi lançado em 2009 o livro que aborda os principais dados do conjunto das pesquisas realizadas, denominado “Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo: a fundação das Ciências da Assessoria” (NONATO JÚNIOR, 2009).

A partir de demandas nacionais surgidas para o debate das experiências do livro, tive a oportunidade de visitar mais de 40 cursos de Secretariado Executivo nas cinco regiões do Brasil – públicas e privadas, bacharelados e tecnólogos - apresentando minhas idéias e dialogando com as realidades locais. Também é grande a contribuição que obtive em diálogos com muitos intelectuais de Secretariado que não citarei nominalmente neste espaço porque certamente incorreria no erro de esquecer alguns dada tamanha grandiosidade de debates que tenho encontrado (RIBEIRO, 2005).

Logo, foi a partir do diálogo entre as minhas idéias, a realidade dos diferentes perfis do Secretariado no Brasil e a experiência do grupo de pesquisa com discentes e docentes, elaborei a proposta do livro “Teoria Geral do Secretariado e Gestão Secretarial” que apresento introdutoriamente neste trabalho, explorando resumidamente o objeto de estudo do Secretariado Executivo.

3 Assessoria e suas redes: objeto do conhecimento em Secretariado Executivo

Queremos neste tópico levantar introdutoriamente duas questões que são o motivo de realização deste escrito, sendo a primeira delas: *Qual o objeto de estudo do Secretariado Executivo?* E a segunda: *Como entendê-lo conceitualmente?*

Buscando iniciar de maneira objetiva, respondo que entendemos o objeto de estudo do Secretariado Executivo sob a denominação de *Assessoria*, que em si engloba a gestão para as assessorias, a consultoria em situação de assessoria, as redes de assessoria, as tecnologias e técnicas em práticas de assessoria e todos os demais processos do fazer e do saber secretarial em sua dimensão de gerenciamento numa perspectiva de rizoma, seja nas organizações formais ou em quaisquer grupos humanos de natureza organizativa.

As áreas em que estas assessorias se elaboram são diversas tanto culturalmente como tecnicamente e entendemos que sua articulação se dá nos quatro eixos que propomos na obra anterior: Assessoria técnico-tática, Assessoria gerencial, Assessoria intelectual e Assessoria aberta (NONATO JÚNIOR, 2009).

Nesta perspectiva, a resposta à primeira questão requer entendimento da segunda, pois se não compreendermos a grandiosidade do conceito de assessoria, teremos dificuldade em aceitar que tal definição possa abarcar o foco de uma área de conhecimento tão rica como o Secretariado Executivo.

Primeiramente o entendimento do conceito de assessoria passa por sua diferenciação de outros três conceitos aparentemente similares: assistência, auxílio, e ajuda. Se a assessoria não for diferenciada destes outros conceitos será comum escutarmos alguém dizer que o “objeto de estudo do Secretariado não poderia ser a assessoria porque ela seria muito difusa conceitualmente”. Então, o primeiro entendimento de assessoria passa por sua relação de similaridade e diferenciação do termo assistência.

Assistência refere-se a assistir, atender, dar suporte imediato a outrem. Logo, a assistência ocorre muito comumente no dia-a-dia do trabalho secretarial quando os profissionais estão secretariando diretamente executivos ou líderes em geral (NONATO JÚNIOR, 2011).

O ato de acompanhar, promover e otimizar a resolução direta do trabalho de outro profissional, providenciando-lhe suporte ao desenvolvimento de suas atividades é

uma ação de assistência que, por sua vez, tem grande importância no cotidiano dos secretários e secretárias.

Todavia, tais ações de assistência não são perfeitas sinônimas de assessoria. A situação de assistência compõe a assessoria, mas esta última é mais ampla e mais significativa no que se refere à dimensão dos conhecimentos e dos ativos intangíveis (NONAKA; TAKEUCHI, 2006). Então, podemos dizer que a assistência está contida na assessoria, porém a primeira não dá conta da abrangência organizacional e conceitual da segunda.

Enquanto a assistência ocorre em atendimento às demandas imediatas do trabalho de outrem (seja este um profissional, um grupo ou um ideal a ser seguido) a assessoria é a dinâmica organizacional que significa o ato de assistência ao recebê-lo, relacionando-o com o planejamento daquela ação, analisando sua viabilidade de execução em relação a um plano organizacional maior, discutindo como tal ação poderá se incorporar a dinâmica das redes de suporte entre departamentos, pessoas e ideias.

Assim, a assessoria é em si um gerenciamento na forma de rizoma (DELEUZE; GUATTARI, 1992), ou seja, não ocorre de maneira nuclear, mas em situação de rede, em ocasião de interligação de realidades, pessoas e conceitos. A assessoria traz em si todo o teor das práticas de assistência, mas se amplia recorrendo ao fundamento das questões: Como secretariar? Porque secretariar? O que secretariar? Para quem secretariar? Com que fundamentos secretariar? E principalmente, Que conhecimentos se constroem ao secretariar?

Logo, a idéia de assessoria é atravessada pelas práticas de assistência, mas não se limita a tal perspectiva. Elas ocorrem simultaneamente, porém a assessoria traz em si uma perspectiva política e acadêmica que dialoga entre o ato secretarial e os paradigmas em torno desse ato (FOUCAULT, 1997).

O entendimento deste processo, de sua dinâmica e de sua inovação é um dos desafios dos intelectuais de Secretariado, conforme apontamos anteriormente (NONATO JÚNIOR, 2009).

Quando tratamos do conceito de “Auxílio” a diferenciação fica ainda mais clara, pois o auxílio refere-se a um suporte específico a determinada situação, sendo mais pontual do que o processo de assistência. Quando temos uma dúvida em certo sistema operacional de um computador, solicitamos que algum profissional possa intervir em nosso trabalho e nos prestar auxílio em duas ou três questões técnicas que nos serão muito úteis. Ao longo de um procedimento de assistência, um profissional pode prestar

vários auxílios a um ou vários colegas de trabalho ou, ainda, pode prestar um auxílio específico a alguém sem sequer estar em situação direta de assistência e de assessoria.

De toda forma, a situação de auxílio gera implicação entre secretários e outros colaboradores no trabalho, movimentando questões sobre como o auxílio de escritório ou auxílio de tecnologias podem refletir em práticas mais amplas de assistência ou mesmo em políticas de assessoria dos secretários e de suas empresas.

É ainda necessário desmistificar a idéia de que a assessoria esteja obrigatoriamente relacionada com a “ajuda”. Ajudar implica numa situação humanitária que pode ser realizada por qualquer pessoa independentemente do espaço empresarial, implicando no comprometimento afetivo entre as pessoas e no desejo de benefício de algum outro agente em determinada situação de obstáculo.

Ao longo dos trabalhos de assessoria, é comum ajudar outros profissionais com esclarecimento, apoio, motivação e incentivo; pois são características típicas de um bom ambiente organizacional. Todavia, não se pode dizer que assessorar é sinônimo de ajudar, pode-se no máximo dizer que a situação de assessoria pode vir a implicar na ajuda de alguém em determinada situação no ambiente de atuação do secretário. Assim a idéia de ajuda poderá vir a ser contida no conceito de assessoria, a depender do contexto.

Apreciando os três termos trabalhados neste texto, é possível perceber que a assessoria é uma política tanto material como simbólica de atuação e significação das práticas secretariais, ocorrendo em rede e sendo composta de processos de assistência e de eventuais ocorrências de ajuda, mas que a assessoria é bem mais ampla, abarcando em seu rizoma os processos de gerenciamento, reflexão e significação das diversas práticas secretariais. Interessante perspectiva do conceito e história das assessorias foi o apresentada por Oliveira (2011) ao perceber as assessorias como um grande movimento intelectual e profissional ao longo da história.

Assim, uma vez que a assessoria é o cerne do fazer secretarial em nível amplo e maduro, ela é também a trilha que demanda pesquisas e estudos para que se compreenda a rede de relações e definições contidas nas práticas secretariais. Por isso, aqui entendida como objeto de estudo do secretariado.

Nesta perspectiva, não entendemos que a assessoria possa ser classificada como uma área do Secretariado Executivo, pois ela é o foco de todas as áreas secretariais em si. Gestão Secretarial, Assessoria de Eventos, Consultoria Secretarial são em si áreas secretariais, porém o termo assessoria em si é o substrato de todas as áreas, o

fundamento articulador de suas práticas, sendo objeto e não área secretarial. Ao longo de nossa experiência com diferentes contextos do secretariado em diferentes cantos do Brasil, percebemos que os fundamentos da prática secretarial se organizam sempre a partir da lógica das redes de assessoria nas quais fundamentos técnicos, relacionais e acadêmicos se encontram e formam uma rede de suporte ao grupo servido, atuando para além de mera assistência e possibilitando um gerenciamento na dinâmica dos rizomas (NONATO JÚNIOR, 2011).

Tomemos por exemplo a área da Gestão Secretarial!

Para que a Gestão Secretarial seja entendida como um processo de gestão efetivamente pertencente ao secretariado ela deverá se diferenciar de outras áreas da gestão, debruçando-se sobre o objeto de interesse do Secretariado Executivo. Assim, a Gestão Secretarial é:

- Gestão para as assessorias (elaborada para o uso desta categoria);
- Gestão pelas assessorias (feita a partir dos secretários);
- Gestão com as assessorias ou em co-gestão (cooperada com secretários e outros gestores);
- Gestão das assessorias (pertencente ao saber secretarial);
- Gestão nas assessorias (produzida em trabalho e/ou ambiente de Secretariado);
- Gestão até as assessorias (elaborada para dialogar com profissionais secretários);
- Gestão a partir das assessorias (partindo da realidade secretarial concreta);
- Assessoria-Gestão (dinamizada enquanto rede de gerenciamento secretarial).

Nesta mesma perspectiva, entendemos que uma Consultoria Secretarial ou uma Tecnologia Secretarial são processos que ocorrem para/pelas/com/das/nas/até/a partir das assessorias, fundando saberes e práticas de *assessoria em consultoria* e *assessoria em tecnologia*.

Logo, as demais áreas secretariais também estão envolvidas neste ciclo produtivo de conhecimentos secretariais e também se encontram respaldadas no fazer e no saber das assessorias. Mesmo que silenciada, ou não explicitada, a rede de assessorias está em plena atuação nas mais diversas organizações e grupos sociais cuja dinâmica é ditada pelo fazer secretarial.

Entender o conceito de assessoria requer, ainda, a compreensão de que as assessorias não ocupam nenhum lugar subalterno em relação a outros conceitos organizacionais como gestão, gerência, consultoria ou processo. A assessoria ocupa uma situação diferenciada, mas não inferior a estes outros conceitos.

Se pensarmos em termos organizativos, podemos entender que as assessorias realizam um papel de gerenciamento em forma de rizoma e não em modelos-núcleo (DELEUZE; GUATTARI, 1992).

O que isto significa?

Significa que assessorar é interligar realidades, gerenciando informações a partir dos interesses entre núcleos organizativos e não especificamente no comando específico de uma realidade nuclear, fechada. Assessoria é então linha, traçado, trilha, caminho, percurso, servidão, labirinto, teia, rede e não ponto.

Nesta perspectiva, se imaginarmos como exemplo as ligações neuronais de um cérebro humano, as assessorias seriam as sinapses (energia de ligação, de articulação, de comunicação, de movimento) enquanto que os neurônios seriam as dimensões-núcleo. Nesta lógica, entende-se que o tipo de gerenciamento realizado nas sinapses não tem nenhuma inferioridade em relação ao processamento de informações que ocorrem dentro das próprias células nervosas. O que encontraremos aí é diferenciação de papéis dentro de um mesmo sistema. Assim, não entendemos assessorar como uma atividade menor e sim como um processo gestor diferenciado.

Desta forma, acreditamos que a construção da pesquisa acadêmica em Secretariado passa necessariamente pelo debate de uma epistemologia secretarial e de seu objeto de estudo. Esta epistemologia de ser ao mesmo tempo interdisciplinar - alimentando-se dos fundamentos pertinentes das áreas vizinhas - e disciplinar - na afirmação da especificidade de seu objeto de estudo (JAPIASSU, 1992). A partir desta dinâmica será possível atuar numa transdisciplinaridade que traga em si as especificidades do Secretariado e seu diálogo com o contexto acadêmico do qual faz parte rumo a uma relação com as práticas sociais que são atravessadas pelas assessorias (NONATO JÚNIOR, 2009).

Apenas destinar ao Secretariado estudos de gestão ou de tecnologia ou de áreas afins realizados com base em epistemologias alheias e sem nenhum interesse de diálogo com o objeto secretarial não reforça, em nosso entendimento, o movimento de consolidação da área de conhecimento em Secretariado Executivo, ao contrário, pode enfraquecê-la ao esfacelar o conceito no imaginário social.

Os focos de análise do secretariado sobre o mundo devem ser diversos e múltiplos, atuando em natureza organizacional, pública, social, política e intelectual. Todavia, seu objeto deve ser específico a fim de possibilitar uma área de pesquisa científica consolidada e de respaldo nacional e internacional.

Isto não significa que o objeto esteja fechado ou pronto, pois um objeto de estudo opera-se em constante construção, ou como diria Bachelard (1999) é mais uma paragem do pensamento do que uma fronteira ou limite. Todavia, a reflexão com especificidade é que nos permitirá ver adiante as contradições, dualidades e incertezas que devem ser debatidas pela pesquisa secretarial.

Os conhecimentos produzidos em cursos de Bacharelado em Secretariado Executivo, Tecnologia em Secretariado Executivo e Técnico em Secretariado, bem como nas práticas profissionais e associações sindicais, poderão a partir de seu prisma de interesse investigar possíveis horizontes de diálogo com o objeto das assessorias, tornando a pesquisa secretarial cheia de cores e pluralismos.

A pluralidade do objeto não é uma fraqueza e sim um campo fértil de possibilidades para plantar e colher. Então, que plantemos e colhamos os saberes e as experiências que possam nos mostrar trilhas para a consolidação do Secretariado Executivo: a Ciência da Assessoria!

4. Bibliografia

- BACHELARD, G. **La formation de l'esprit scientifique**. Paris: Vrin, 1996.
- DELEUZE; G. GUATTARI, F. **O que é a Filosofia**. Rio de Janeiro: editora 34, 1992.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- LOURAU, René. **L'analyse institutionnelle**. Paris: PUF, 1999.
- MINAYO, M. C. S (org). **Pesquisa Social** – teoria, método e criatividade. 25ª edição. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.
- NONATO JÚNIOR, Raimundo. **TGS e Gestão Secretarial**, 2011 (mimeo)
- NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Secretariado Executivo: a Ciência da Assessoria**. In: EXCELÊNCIA. A revista da FENASSEC. Ano 7, n. 22, 2009.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo**: a fundação das Ciências da Assessoria. Fortaleza: Editora Expressão, 2009.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Autogestão e Gestão do Conhecimento em Secretariado**. Monografia (Graduação em Secretariado Executivo). Universidade Federal do Ceará - UFC. Fortaleza, 2002.

NONATO JÚNIOR, Raimundo (org). **Secretariado & Ciência: desafios para uma epistemologia secretarial**. Anais do segundo ciclo de encontros de produção científica realizados na Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza, 2001.

NONATO JÚNIOR, Raimundo (org). **Secretariado & Ciência: questões epistemológicas**. Anais do primeiro ciclo de encontros de produção científica realizados na Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza, 2000.

NONAKA; I. TAKEUCHI. **Knowledge Management**. Oxford, 2006.

OLIVEIRA, Saulo Alberto. **Brevíssimo tratado conceitual das assessorias**- para entender o Secretariado. Guarapuava, 2011

RIBEIRO, Nilzenir. **Secretariado**: do escriba ao gestor. São Luis, 2005.